

Líder do PP garante apoio ao Governo

Glaucio Dettmar

RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — O líder do PP na Câmara, Salatiel Carvalho, não tem dúvidas de que toda a confusão em torno da entrada ou não de seu partido no Governo teve o propósito de ridicularizar a legenda. Dono de uma bancada que cresce e já é equivalente à do PSDB, o PP pode incomodar os demais aliados do Governo Itamar. Para Salatiel, convidar o partido para um ministério sem importância e depois dar a Agricultura para um aliado do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, mas filiado ao PMDB, foram atos que tiveram, segundo ele, o objetivo de acirrar a disputa interna no PP. Quanto ao partido, porém, a estratégia deve ser a de "não passar recibo".

— Vamos continuar tratando o Governo e os assuntos de seu interesse no Congresso como se nada tivesse acontecido. O Governo vai continuar recebendo o nosso apoio — garante Salatiel.

O tratamento que o PP deveria dispensar ao Governo daqui para a frente foi assunto de uma conversa entre Salatiel; o líder no Senado, Irapuan Costa Júnior; o presidente do partido, Álvaro Dias; e Joaquim Roriz. Ao partido foi reservado apenas o ministério extraordinário da Indústria Farmacêutica, fator de chacota no Congresso durante a semana. A briga por esse ministério e a escolha de Nuri Andraus para a Agricultura quase racharam o partido. A bancada, portanto, se sentia com motivos suficientes para começar a exergar o Governo Itamar Franco com uma implicância que não tinha antes. Para o PP, porém, isso não seria politicamente interessante: romper agora com o Governo daria a impressão de que "é dando que se recebe".



'Vamos aprovar tudo para não criar problemas para Itamar. O país não pode ficar ingovernável neste momento,'

Deputado Salatiel Carvalho, líder do PP na Câmara

Quanto a Roriz, diz que Andraus não é escolha sua, mas do próprio Itamar Franco. Assim, tentará evitar o racha com Álvaro Dias no PP.

Assim, o Governo pode contar com o PP para aprovar o Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) e todos os demais pontos de seu plano econômico.

— Vamos aprovar tudo. Não vamos agir de forma apaixonada — afirma o líder.

Salatiel, porém, deixa claro: se

não der certo, o PP não quer ter nada a ver com isso.

— Aprovamos para não criar problemas para o Governo. O país não pode ficar ingovernável. Agora, se não der certo, é bom que fique claro que não temos ministério, que não estamos no Governo. O Governo é PMDB e PSDB. No fundo, acaba mesmo sendo um alívio. Itamar está mesmo exercendo um manda-tampão. É apenas uma ponte entre a tragédia de Fernando Collor e o próximo presidente.